TEMPOS DOS TEMPOS

Salve Deus!

Voltamos, sim, voltamos a uma época em o mundo se comunicava através dos oceanos, portos, navios. Não havia outro tipo de transporte, não havia contatos externos sem que se navegasse por dias ou meses a fio sofrendo as intempéries dos mares.

Esta noite eu estive num cais, ali estava ancorado um barco, um pequeno navio, que era usado por uma grande personalidade, ele estava abandonado, seu dono e tripulação tinham desaparecido sem deixar rastros, as autoridades portuárias tinham feito o possível e impossível para localizá-los. Nada! Nem sequer um indício de vida. As buscas foram abandonadas e todos aguardavam uma solução ao barco ancorado. Eu estive nesta embarcação, olhando de perto, mas nem uma alma viva sequer estava dentro dela, os tripulantes estavam vivos, mas não se sabe onde e nem o porquê eles sumiram.

Lembro-me quando eu tinha minha embarcação e navegava pelos mares em busca de tesouros, enfrentava as maiores tempestades em alto mar e nunca sucumbi, com coragem e determinação, cruzava os países europeus levando mercadorias para serem vendidas e trocadas por alimentos. Era jovem, tiinha uma vida cheia de mistérios e encantos, era muito cobiçada a minha pessoa nos bordeis dos portos em toda sua extensão, vivia assim, amando.

Conheci a vida de um modo diferente, nunca dei conta para os fatos, até porque naquele tempo não havia nada que nos mostrasse o outro lado da verdade, então a vida do marítimo era assim, de porto em porto, sempre procurando as aventuras.

Cruzei os oceanos de norte a sul, de leste a oeste, quando soprava os ventos eu os deixava levarem meus sonhos e ideais, quando vinham tempestades as velas eram arriadas e amarradas, até que tudo se acalmasse e todos são e salvos começassem tudo novamente.

Fui um conquistador, fui um aventureiro dos altos mares, vivi em terra com meus amores e nunca deixei um rastro sequer que me envergonhasse de ser o que eu era, um sonhador onde os mares era sua morada.

Lembre-se! Você também pode ter passado pelos mesmos caminhos da solidão em alto mar e das alegrias em terra!

Salve Deus!  
Adjunto Apurê  
11.05.2008